

Chefe da Interpol está disposto a usar algemas para trazer fugitivo

Delegado que integra escolta afirma que está preparado para evitar problemas na viagem

CHICO OTÁVIO

RIO — O superintendente da Polícia Federal no Rio e chefe da Interpol no Brasil, delegado Edson Antônio de Oliveira, está levando uma algema no bolso para trazer o empresário Paulo César Farias de volta ao Brasil. Um dos policiais destacados para integrar a missão enviada pelo governo brasileiro para escoltar PC, Oliveira embarcou ontem à noite para a Tailândia disposto a algemar PC, caso o empresário crie problemas durante a viagem.

Edson de Oliveira comentou com colegas da Polícia Federal que não é a primeira vez que recebe uma missão do gênero. Em 1982, ele e um agente federal escoltaram de volta a Pequim dois chineses que mataram um conterrâneo em um navio na costa brasileira.

O delegado reuniu-se ontem com o superintendente da Polícia Federal, coronel Wilson Romão, no Rio, para acertar detalhes da volta

Ailton de Freitas/AE—11/1/91



Edson de Oliveira: missão acertada em detalhes com Romão

de PC. O empresário será entregue às autoridades brasileiras na porta do avião e será acomodado em uma poltrona ao lado dos delegados Edson de Oliveira e Nascimento Paulino. Os policiais não devem vistoriá-lo, pois acreditam que a polícia tailandesa fará isso.

A Polícia Federal não sabia, até as 18 horas de ontem, se PC Farias

seria deportado ou expulso da Tailândia. Edson de Oliveira disse aos colegas que, normalmente, a companhia aérea reserva duas filas no avião para manter a pessoa detida isolada dos demais passageiros. Além das algemas, o delegado leva para a Tailândia o mandado de prisão expedido pelo juiz Pedro Paulo Castelo Branco.